

## Conexões tipográficas luso-francesas

*Conexiones tipográficas luso-francesas*

*Luso-French typographic connections*

Renan Lucas Bassan; Fernanda Henriques

tipografia, resgate tipográfico, memória gráfica, Arco do Cego, Didot

Este artigo tem como objetivo compreender a relação entre o uso tipográfico praticado pela Tipografia do Arco do Cego, em Portugal e pela oficina da família Didot, na França, de onde foram adquiridos os tipos usados pela editora portuguesa, analisando a composição textual de obras publicadas por ambas as editoras em períodos sequentes. O método consiste em uma análise comparativa entre uma seleção de caracteres capturados de obras da editora portuguesa e francesa. Tal investigação contribui para a fundamentação histórica de um resgate tipográfico e dá uma compreensão das práticas tipográficas exercidas por brasileiros em Portugal antes da instalação da Impressão Régia no Rio de Janeiro em 1808.

*tipografía, rescate tipográfico, memoria gráfica, Arco do Cego, Didot*

*Este artículo tiene como objetivo comprender la relación entre el uso tipográfico practicado por la Tipografía do Arco do Cego en Portugal y por el taller de la familia Didot en Francia, de donde se adquirieron los tipos utilizados por la editorial portuguesa. Se analiza la composición textual de obras publicadas por ambas editoriales en períodos sucesivos. El método consiste en un análisis comparativo de una selección de caracteres capturados de obras de la editorial portuguesa y la francesa. Esta investigación contribuye a la fundamentación histórica de un rescate tipográfico y proporciona una comprensión de las prácticas tipográficas ejercidas por brasileños en Portugal antes del establecimiento de la Imprenta Régia en Río de Janeiro en 1808.*

*typography, type revival, graphic memory, Arco do Cego, Didot*

*This article aims to explore the relationship between the typographic practices of the Tipografia do Arco do Cego in Portugal and the Didot family workshop in France, from where the typefaces used by the Portuguese publisher were acquired. The analysis compares the textual composition of works published by both publishers in sequential periods. The method consists of a comparative analysis between a selection of characters captured from works of the Portuguese and French publishers. This investigation contributes to the historical foundation of a typographic revival and provides an understanding of the typographic practices carried out by Brazilians in Portugal before the establishment of the Impressão Régia in Rio de Janeiro in 1808.*

## 1 Introdução

A *Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego*, referenciada nessa pesquisa apenas como Tipografia do Arco do Cego, foi uma editora portuguesa que funcionou brevemente (1799-1801), mas teve uma rica produção científica e cultural publicada, chegando a 83 obras impressas entre originais e traduções (Molina, 2015). Foi fundada pelo então ministro de Estado português Rodrigo Coutinho (1755-1812), que passou a direção ao mineiro Mariano Veloso (1745-1811), importante naturalista e botânico brasileiro.

A tipografia usada na composição das obras da editora fora adquirida da própria oficina da família Didot, na França. O fato é declarado por José Vitorino Ribeiro em sua obra histórica sobre a Imprensa Nacional de Lisboa de 1912,

[...] a Junta fez aproveitar desde logo, para o serviço de composição da Impressão Régia, as boas coleções de tipos fundidos na excelente oficina de Didot que existiam na Casa Literária do Arco do Cego e tinham sido transportados para a Impressão Régia (Ribeiro, 1912, pp. 26-27).

O termo *Typoplastica*, que indica a produção de tipos móveis através da tipoplastia, presente no extenso nome da editora e explorado na pesquisa de Edna da Cunha Lima (2019), expõe uma dimensão editorial que aponta, também, para uma fabricação tipográfica local (Lima, 2019, p. 306). Porém, segundo a autora, essa atividade estaria restrita a cópias e reformas de tipos já existentes na editora.

Esta pesquisa, portanto, tem objetivo de aprofundar a relação entre o uso tipográfico praticado pela Tipografia do Arco do Cego, em Portugal e pela oficina da família Didot, na França, analisando a composição textual de obras publicadas por ambas as editoras em períodos sequentes, a fim de sustentar a realização de um resgate tipográfico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso do autor em 2023, durante a graduação em Design Gráfico na Unesp de Bauru (Bassan, 2023).

Para isso, comparou-se alguns dos caracteres usados pelas editoras, pois diferenças entre eles poderiam comprometer a fidelidade do resgate tipográfico.

As análises realizadas apresentaram letras impressas com as mesmas características tipográficas usadas por ambas as editoras, contudo, frequentes atualizações no desenho dos caracteres foram percebidas nas obras da editora francesa, enquanto nas do Arco do Cego, o mesmo desenho prevaleceu em todas as obras analisadas.

Tal investigação conclui sobre as preferências de frei Veloso pelo estilo tipográfico usado na Arco do Cego em seus dois anos de atividade. Além disso, através da escolha tipográfica exercida pelo seu diretor, constatou-se um compromisso da editora com a modernização da imprensa portuguesa, sobretudo realizando uma aproximação com os ideais iluministas da época.

## 2 Métodos

Os métodos adotados nesta pesquisa estão alinhados ao escopo do desenvolvimento de um resgate tipográfico, conforme proposto por Lebedenco (2022). No entanto, este estudo adota um recorte específico, focando na fundamentação histórica através de uma análise comparativa entre os impressos realizados pela Tipografia do Arco do Cego e pela oficina da família Didot.

Por meio de pesquisa documental nas coleções digitais *Americana* e *Gallica*, mantidas, respectivamente, pela Biblioteca John Carter Brown e pela Biblioteca Nacional da França, foram selecionadas seis obras publicadas pela Arco do Cego entre 1800 e 1801 e sete publicadas pela editora francesa entre 1786 e 1799, considerando a disponibilidade nas plataformas e uniformidade das impressões para a coleta de amostras de alguns *caracteres-chave* dos impressos.

A coleta foi realizada manualmente por capturas de tela. Para a seleção foram consideradas a coerência formal do caractere, nitidez do contorno e proporções. Realizou-se a coleta de treze caracteres de cada obra analisada, tendo como base de escolha suas características anatômicas mais notáveis pela qualidade das imagens, como o formato e tamanho do gancho, barras horizontais, além da cauda, orelha, braços e hastes. No entanto, devido às limitações encontradas na qualidade das digitalizações e da conservação dos detalhes das impressões, não foi possível determinar alguns detalhes específicos como o desenho do formato das serifas e terminais. Com base nisso, foram escolhidos treze caracteres entre caixa-alta, caixa-baixa e algarismos, sendo eles: *A, C, N, Q, a, f, g, j, t, 3, 4, 7 e 9*.

Após coleta e seleção das melhores amostras desses caracteres, os dados foram organizados em respectivas tabelas – que serão apresentadas no tópico de *análise dos impressos* deste artigo –, confrontando as letras impressas pelas duas oficinas segundo suas características anatômicas, descritas por Farias (2004).

## 3 Análise tipográfica dos impressos

Segundo Ribeiro (1912), os tipos usados pela Tipografia do Arco do Cego haviam sido adquiridos na oficina de Didot na França, sendo, inclusive, transferidos para a Impressão Régia após o fechamento da editora. A fim de aprofundar a relação entre as duas editoras, e ademais, identificar em que momento foram criados e se foram utilizados originalmente pelos Didot, executou-se uma análise comparativa das características anatômicas dos tipos impressos pela oficina da família Didot e pela Arco do Cego. Os dados coletados foram apresentados nas tabelas 1 e 2 a seguir:

Tabela 1: Coleta de amostra dos caracteres impressos pela Tipografia do Arco do Cego. Fonte: Americana (JCB).

|     | Nome da obra                                 | Amostra de caracteres | Ano  |
|-----|----------------------------------------------|-----------------------|------|
| (1) | <i>Relações circunstanciadas [...]</i>       | ACNQafgjt3479         | 1801 |
| (2) | <i>Tratado da gravura [...]</i>              | ACNQafgjt3479         | 1801 |
| (3) | <i>Memoria sobre a qualidade [...]</i>       | ACNQafgjt3479         | 1801 |
| (4) | <i>Ensayo sobre o modo de melhorar [...]</i> | ACNQafgjt3479         | 1801 |
| (5) | <i>Memoria sobre os prejuízos [...]</i>      | ACNQafgjt3479         | 1800 |
| (6) | <i>Tratado do melhoramento [...]</i>         | ACNQafgjt3479         | 1800 |

Tabela 2: Coleta de amostras dos caracteres impressos pela oficina da família Didot. Fonte: Gallica (BNF).

|     | Editor                     | Nome da obra                          | Amostra de caracteres | Ano  |
|-----|----------------------------|---------------------------------------|-----------------------|------|
| (1) | <i>F. A. Didot l'aîné</i>  | <i>Essai de fables [...]</i>          | ACNQafgjt3479         | 1786 |
| (2) | <i>F. A. Didot l'aîné</i>  | <i>Essai sur l'histoire [...]</i>     | ACNQafgjt3479         | 1788 |
| (3) | <i>Pierre Didot l'aîné</i> | <i>Exposition d'une méthode [...]</i> | ACNQafgjt3479         | 1791 |
| (4) | <i>Pierre Didot l'aîné</i> | <i>Apophtegmes des [...]</i>          | ACNQafgjt3479         | 1794 |
| (5) | <i>Pierre Didot l'aîné</i> | <i>Essais en vers [...]</i>           | ACNQafgjt3479         | 1796 |
| (6) | <i>Pierre Didot l'aîné</i> | <i>Voyage d'Égypte [...]</i>          | ACNQafgjt3479         | 1798 |
| (7) | <i>Pierre Didot l'aîné</i> | <i>Le Tableau des Sabines [...]</i>   | ACNQafgjt3479         | 1799 |

Inicialmente, notou-se que os tipos usados nas impressões da editora portuguesa prevaleceram com mesmo desenho em todas as obras analisadas, diferentemente dos impressos na editora dos Didot, que se notam atualizações contínuas no desenho, empregadas de forma contingente a cada obra impressa. No entanto, nas amostras da obra de 1799 verifica-se uma letra /N/ mais estreita, barra bilateral na letra /f/, e a presença de gancho na descendente do /j/. Características bastante distintas das presentes nos anos anteriores e das utilizadas pela Arco do Cego.

Além disso, nas obras francesas, observou-se dois grupos estilísticos de algarismos numéricos, sendo o conjunto dos impressos de 1794 a 1798 mais condizentes com o empregado nas obras do Arco do Cego, sugerindo que os tipos adquiridos por Frei Veloso para sua editora tenham sido obtidos nesse período. Essa hipótese é reforçada pelo fato de que, nesse mesmo intervalo, o desenho dos demais caracteres analisados correspondem às amostras utilizadas pela Arco do Cego, onde ademais, sobressaem as características da barra unilateral da letra /f/ e o gancho da descendente cortado na letra /j/.

## 4 Considerações finais

Os resultados apresentados refletem nas abordagens sobre a prática de resgates tipográficos exploradas por Lebedenco (2022), destacando a importância de compreender as escolhas tipográficas através de uma reflexão do contexto histórico de origem e uso do tipo resgatado.

É natural que, com o passar do tempo, uma oficina de impressão atualize seu acervo de tipos móveis, seja através da aquisição de novos exemplares de fontes ou da reposição por meio da manutenção dos tipos já utilizados. Nesse sentido, a Arco do Cego priorizou a manutenção desses tipos originários da oficina Didot, optando por preservar e adaptar esses modelos em vez de buscar novas fontes.

O estudo contribui, ainda, para o entendimento das práticas tipográficas exercidas por brasileiros em Portugal antes da instalação da Impressão Régia no Rio de Janeiro, em 1808, visto que a editora foi reconhecida por ser um espaço de aprendizado onde jovens brasileiros e portugueses exerciam técnicas de escrita, gravação e impressão (Eller, 2020).

Ao adotar um estilo tipográfico de contraste acentuado, eixo perpendicular à linha de base e serifas não-apoiadas – características que, de acordo com Bringhurst (2018), permeiam os estilos de letras neoclássicas e românticas –, a editora de frei Veloso se aproximava dos ideais iluministas, tanto em razão de seu conteúdo, quanto no design das obras publicadas.

É importante salientar que, embora as análises apresentadas aqui sejam em relação a um estudo preliminar, foram muitos desafios encontrados, sobretudo no acesso às obras, limitando-se às disponíveis em bases de acervos digitais, os quais não oferecem a melhor qualidade de imagem para o estudo de caracteres individuais. Portanto, ainda há espaço para aprimoramentos, podendo ser alcançado por meio de uma coleta mais ampla de amostras e/ou da investigação de impressos não abordados nessa pesquisa, especialmente considerando a vasta produção editorial de ambas as editoras no período mencionado, priorizando-se o acesso

ao material físico com equipamentos de captura mais adequados para uma análise mais profunda.

## 5 Referências

- Bassan, R. L. (2023). *Didot Florae AC: um resgate tipográfico inspirado nas obras impressas pela Tipografia do Arco do Cego (1799-1801)* [Trabalho de conclusão de curso]. Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. Universidade Estadual Paulista, Bauru.
- Bringhurst, R. (2018). *Elementos do estilo tipográfico (versão 4.0)*. Ubu Editora, São Paulo.
- Eller, E. (2020). *Convergências tipográficas: uma análise crítica de impressos luso-brasileiros dos séculos XVIII e XIX como um fundamento para práticas contemporâneas em design de tipos* [Tese de doutorado]. Faculdade de Belas-Artes. Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Farias, P. L. (2004). Notas para uma normatização da nomenclatura tipográfica. *Anais do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*, 6, 386-392.
- Lebedenco, É. C. (2022). *Resgate Tipográfico: Delimitações, características e prática no design de tipos*. Blucher, São Paulo.
- Lima, E. L. O. da C. (2019). Oficina Tipoplástica da Casa Literária do Arco do Cego: algumas questões. In Pataca, E. M., & Luna, F. J. (Orgs.). *Frei Veloso e a Tipografia do Arco do Cego*. (pp. 293-310). Edusp, São Paulo.
- Molina, M. M. (2015). *História dos jornais no Brasil*. Companhia das Letras, São Paulo.
- Ribeiro, J. V. (1912). *A Imprensa Nacional de Lisboa. Subsídios para sua história*. Imprensa Nacional, Lisboa.

### Sobre o(a/s) autor(a/es)

Renan Lucas Bassan, Mestrando em Design, UNESP, Brasil <renan.bassan@unesp.br>

Fernanda Henriques, Dra, UNESP, Brasil <fernanda.henriques@unesp.br>